

SABERES POPULARES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES ESCOLARES DE PALMEIRA DAS MISSÕES, RS

Educação

Coordenador da atividade: Tanea Maria Bisognin GARLET¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: Magliane Maciel CARDOSO²; Luciana RICHTER³; Nain NOGARA⁴.

Resumo

A utilização de plantas medicinais acontece desde os tempos remotos com o intuito de curar e tratar doenças, sendo esse conhecimento difundido através das gerações. O objetivo do estudo é investigar os saberes populares de responsáveis por escolares a respeito do uso de plantas medicinais. Metodologicamente, realizou-se levantamento das espécies nativas, nomes científicos, populares, modo de uso, partes utilizadas, plantas mais pesquisadas e mais utilizadas conforme lista de plantas da portaria REPLAME – RS. A coleta de dados deu-se por meio de questionários respondidos por responsáveis pelos educandos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de cinco escolas do município de Palmeira das Missões. Os questionários foram respondidos por 290 indivíduos, obtendo-se um resultado de 70 plantas citadas, totalizando 482 citações, das quais foram selecionadas as plantas mais mencionadas para organização de palestras e oficinas. Com estes resultados foi possível o planejamento de novas estratégias para orientação e ensino do assunto, nas comunidades escolares, obtendo-se um resultado satisfatório.

Palavra-chave: educação básica; medicina popular; etnobotânica.

Introdução

A utilização de plantas medicinais realiza-se desde os tempos remotos. Mesmo quando ainda não se conheciam ainda os fármacos, as plantas já eram utilizadas na tentativa de cura e tratamento de doenças. Na atualidade, o conhecimento adquirido pelo emprego dessas plantas ultrapassou gerações chegando até nós com vários benefícios, pois em tempos onde as dificuldades financeiras atingem muitas comunidades as plantas

¹ Tanea Maria Bisognin Garlet, servidor docente, curso de Ciências Biológicas.

² Magliane Maciel Cardoso, aluna, curso de Ciências Biológicas.

³ Luciana Richter, servidor docente, curso de Ciências Biológicas.

⁴ Nain Nogara, aluna, curso Ciências Biológicas.

medicinais acabam por beneficiar e auxiliar em tratamentos e cura de várias enfermidades (BATTISTI et al., 2013).

Os tratamentos com plantas medicinais, em muitas comunidades e grupos étnicos, correspondem ao único recurso terapêutico (MACIEL, 2002). Esses tratamentos são realizados por meio do conhecimento tradicional que é tão antigo quanto a própria humanidade. Hoje, as plantas medicinais são encontradas com facilidade tanto em regiões mais pobres, como em grandes cidades, sendo comercializadas em feiras livres, mercados, farmácias e mesmo plantadas em quintais e jardins, o que demonstra o seu fácil acesso, além do menor custo e maior benefício.

O entusiasmo pela utilização de plantas medicinais e seus extratos, na assistência à saúde, pode ser compreendido pela aceitabilidade atribuída à inserção cultural e disponibilidade desses recursos, ao contrário do que ocorre com os medicamentos sintéticos, que em grande parte dependem de matéria-prima e tecnologia externas (SIMÕES et al., 1988).

O conhecimento tradicional aliado ao acadêmico pode ser levado para comunidades escolares, possibilitando o acesso seguro e o uso correto de plantas medicinais, minimizando os riscos de utilizarem plantas com efeito tóxico ou com identificação botânica equivocada.

Conseqüentemente, conhecer o saber da população sobre as plantas medicinais pode fornecer subsídios para novas descobertas científicas, originando junto com as pesquisas acadêmicas novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES et al., 1988).

Este estudo tem por objetivo investigar os saberes populares de responsáveis por escolares a respeito do uso de plantas medicinais, para posteriores trabalhos na comunidade escolar.

Metodologia

O estudo teve início com o levantamento das espécies nativas, nomes científicos, populares, modo de uso, partes utilizadas, plantas mais pesquisadas e mais utilizadas conforme lista de plantas da REPLAME da Portaria SES/RS 588/2017 (RIO GRANDE DO SUL, 2017) para orientar a investigação dos pesquisadores.

A coleta de dados realizou-se por meio de questionários distribuídos em cinco escolas do município de Palmeira das Missões, RS, envolvendo educandos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. As escolas envolvidas foram: Colégio Estadual Três Mártires,

Escola Estadual de Ensino Fundamental Vila Velha, Escola Estadual de Ensino Médio Venina Palma, Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Pereira e Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Carlos Borges. Os questionários foram distribuídos aos educandos para que levassem às suas casas e entregassem a seus pais ou responsáveis, para responderem conforme os conhecimentos prévios que possuíam.

Em um segundo momento, palestras começaram a ser realizadas e todas as escolas foram contempladas com uma apresentação sobre plantas medicinais. As palestras foram preparadas com base nos questionários respondidos pelos familiares dos educandos. Foram realizadas, também, oficinas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde foram apresentadas aos estudantes as plantas mencionadas nos questionários e nas palestras, e que foram colhidas do Horto Medicinal da universidade. Para tal, foram utilizados dois laboratórios da universidade, o Laboratório de Microscopia e o Laboratório de Lupas. Os estudantes puderam manusear as plantas, visualizar preparações histológicas de algumas delas ao microscópio óptico e estereoscópio, identificando as estruturas e partes vegetais com a elaboração de ilustrações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os questionários foram respondidos por 290 indivíduos responsáveis pelos educandos, sendo a maioria mães (72%). Foram citadas pelos respondentes 70 plantas com um total de 482 citações, das quais selecionaram-se as mais mencionadas: o primeiro lugar ficou com a marcela citada 74 vezes num percentual de 15,4%, mostrando ser a mais utilizada e conhecida pela população local, a camomila teve um percentual de 9,1% (44). Houve ainda, frequência elevada de citações de uso do boldo, num percentual de 8,3% (40) a malva 7,1% (34); o guaco 5,2%, (25) que geralmente é usado em forma de xarope acompanhado de mel; o poejo 5,0% (24), e com menor frequência foram citados a menta (hortelã e vique) 3,3% (16), a cidreira 3,1% (15), a babosa 2,9% (14), o gengibre 2,7% (13), a transagem 2,3% (11), já o agrião e a laranja (casca e folha) 2,1% (10), As demais tiveram um percentual menor, a bergamoteira (folha) 1,7% (8), o alecrim, carqueja, erva-doce, penicilina e sálvia tiveram um mesmo percentual 1,5% (7), a cavalinha e a pitanga 1,2% (6), o chá verde e o pronto-alívio 1,0% (5), o anis, o eucalipto (folha), o hibisco e a romã (casca) 0,8% (4), outras plantas (40 plantas) que tiveram número de citações inferiores a 4 foram agrupadas obtendo-se 14,7% num total de 71 citações.

Como descrito anteriormente, em um segundo momento foram realizadas palestras e oficinas com a comunidade escolar. Nas palestras (Fig. 1), foram utilizadas apresentações

com uso de projetor multimídia, mostrando plantas medicinais nativas e algumas exóticas mais utilizadas pela população. Foram explicados vários conceitos sobre as referidas plantas, seus princípios ativos, a importância de conhecer os nomes científicos das plantas, suas indicações, modo de uso e de preparo. O público-alvo nessas palestras foram os estudantes do ensino fundamental.

Nas oficinas (Fig. 2), os estudantes degustaram os chás com as plantas medicinais, colhidas no Horto Medicinal (Fig. 3), que foram preparados conforme modo de preparo de cada parte da planta, seguindo orientações de Garlet et al. (2017). Foi salientado que sementes, cascas e partes firmes devem ser utilizadas por decoção; folhas e flores por infusão; outras como boldo por maceração. O chá de guaco foi fervido (decocto) até liberar o cheiro característico da cumarina; o boldo foi preparado pelos próprios estudantes, como macerado (Fig. 4), colocando-se água fria, deixando repousar por alguns minutos e coado; as flores de camomila, as folhas de menta e funcho foram preparadas por infusão, colocando-se água fervente sobre as plantas e aguardando 10 minutos para o consumo. Das plantas utilizadas nas oficinas, para o preparo dos chás, foram mais apreciadas a hortelã (*Mentha piperita*), a cidreira (*Cymbopogon citratus*) e o guaco (*Mikania laevigata*) devido ao sabor suave e considerado mais agradável.

Com a execução do projeto, esperou-se melhorar a compreensão dos grupos atendidos sobre o uso das plantas e diminuir o emprego de remédios industrializados, nos casos mais simples de problemas de saúde, proporcionando o bem-estar das pessoas e a redução de custos na aquisição desses medicamentos. Procurou-se dar estímulo ao resgate, valorização e ampliação do conhecimento sobre plantas medicinais e suas práticas. A comunidade pode participar de forma efetiva em trabalhos da universidade, por meio da troca de experiências e saberes, conforme sua realidade, contribuindo no processo de formação pedagógica de todos os acadêmicos envolvidos.

Figura 1: Palestra com alunos do ensino fundamental.



Fonte: Autores (2018).

Figura 2: Oficina no Laboratório de lupas da UFSM.



Fonte: Autores (2018).

Figura 3: Plantas do Horto Medicinal estudadas nas oficinas na UFSM



Fonte: Autores (2018).

Figura 4: Preparação do chá de boldo por maceração.



Fonte: Autores (2018).

Considerações Finais

O desenvolvimento dessa investigação possibilitou identificar o conhecimento popular dos responsáveis pelos escolares sobre plantas medicinais. Por meio da compilação desses saberes, pode-se orientar o uso consciente e fundamentado das espécies vegetais, como auxiliares para prevenção e cura de enfermidades. Também, permitiu planejar novas

estratégias para o ensino desse assunto nas comunidades escolares, como forma de maximizar a utilização e benefícios das espécies medicinais com a comunidade.

Com relação às palestras e oficinais, obteve-se um resultado satisfatório junto à comunidade escolar. Houve uma repercussão positiva em relação ao público externo, demonstrando efetividade por parte de alunos, professores e funcionários das escolas, além de que, as oficinas demonstraram o interesse e descrição de diversos pontos positivos conforme a avaliação dos estudantes que participaram. As plantas medicinais tiveram repercussão regional, possibilitando a divulgação por intermédio de textos publicados em jornal.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria, RS, pelo apoio ao projeto.

Referências

BATTISTI, Caroline et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2457>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

GARLET, Tanea Maria B (Org.); MATTOS, Jéssica Patrícia O.; MARTINS, Monik C. Plantas medicinais de emprego popular em Palmeira das Missões, RS. **Cadernos de extensão**. Meio ambiente. 2 ed. Santa Maria: Pró-Reitora de Extensão, UFSM, 2017.

MACIEL, Maria Aparecida M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**. v. 25, n. 3, 429-438, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v25n3/9337.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde – SES/RS. **Portaria SES/RS 588/2017**. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171201/22110143-portaria-replame-rio-grande-do-sul.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SIMÕES, Claudia Maria O. et al. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1988.